



# DETECÇÃO DE HEMOPARASITAS EM ESFREGAÇÕES DA PONTA DE ORELHA DE CÃES NA CIDADE DE UBERLÂNDIA.

Gabriel Dias Caluete<sup>1</sup>, Maria Júlia Machado Finzer<sup>2</sup>, Pedro Carneiro de Oliveira Neto<sup>3</sup>, João Vitor Carvalho da Silva<sup>4</sup>, Luís Guilherme Gonçalves Filho<sup>5</sup>, Ana Elisa Cury de Mendonça Sanches<sup>6</sup> e Lígia Fernandes Gundim<sup>7</sup>.

## Instituição de Ensino

<sup>7</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Uberlândia/MG – Brasil – Ligia.gundim@ulife.com.br

## Introdução

As hemoparasites caninas representam um desafio diagnóstico recorrente na rotina clínica veterinária em todo o Brasil. Contudo, dados sobre a prevalência e a epidemiologia dessas enfermidades são escassos na região do Triângulo Mineiro, o que representa uma lacuna de conhecimento que dificulta a implementação de estratégias de controle eficazes. A seguir, são detalhados os objetivos que nortearam esta investigação.

## Objetivos

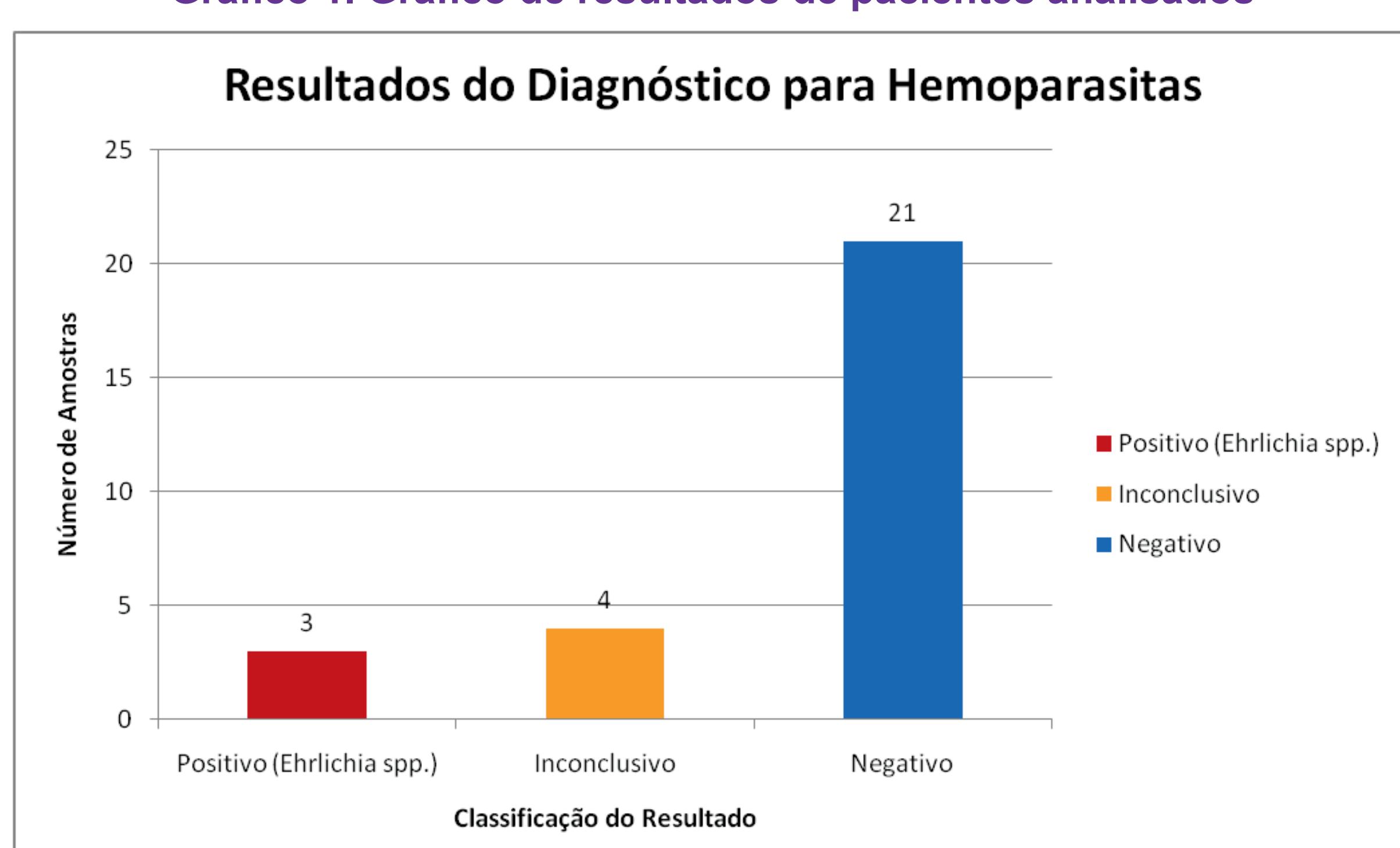
O presente estudo teve como objetivo geral detectar a presença de hemoparasitas em esfregaços sanguíneos confeccionados a partir da ponta da orelha de cães na cidade de Uberlândia (MG). Buscou-se determinar a prevalência desses agentes na população canina amostrada, avaliar a viabilidade da utilização do esfregão de ponta de orelha como método diagnóstico alternativo e de triagem e fornecer informações que possam auxiliar as clínicas veterinárias locais na detecção rápida de hemoparasitas, contribuindo para o manejo clínico e epidemiológico dessas infecções.

## Metodologia

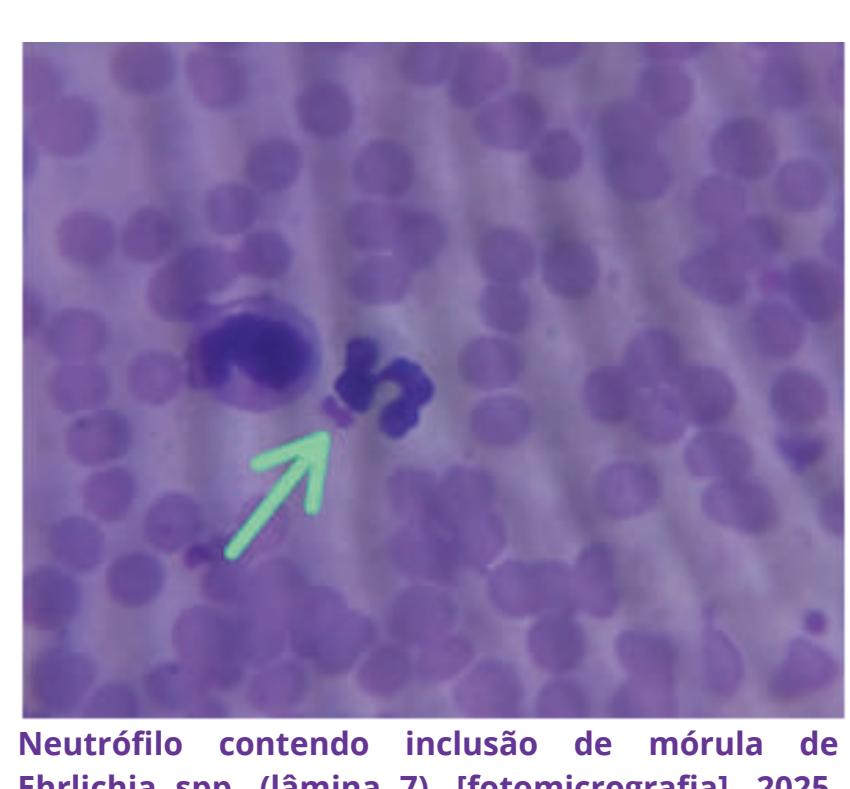
Este estudo descritivo foi realizado a partir da análise de esfregaços sanguíneos de cães atendidos na clínica SOS PET, em Uberlândia (MG), cuja população era majoritariamente composta por animais resgatados ou com livre acesso à rua. O procedimento metodológico consistiu na coleta de uma gota de sangue capilar por meio de uma punção na ponta da orelha. A partir dessa amostra, confeccionou-se um esfregão por distensão sanguínea em lâmina de vidro, que foi imediatamente corado pela técnica de Romanowsky. A análise das lâminas foi realizada em microscopia óptica, utilizando as objetivas de 40x para focalização e de 100x para a pesquisa detalhada de estruturas parasitárias. Essa abordagem permitiu a avaliação morfológica das células sanguíneas e a busca por hemoparasitas.

## Resultados

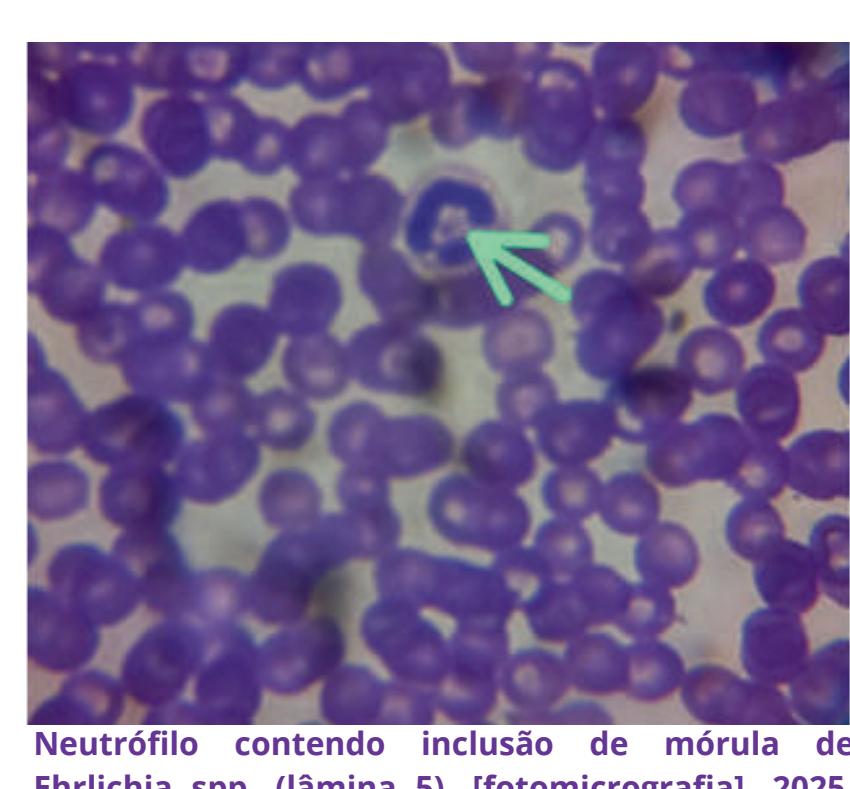
Gráfico 1. Gráfico de resultados de pacientes analisados



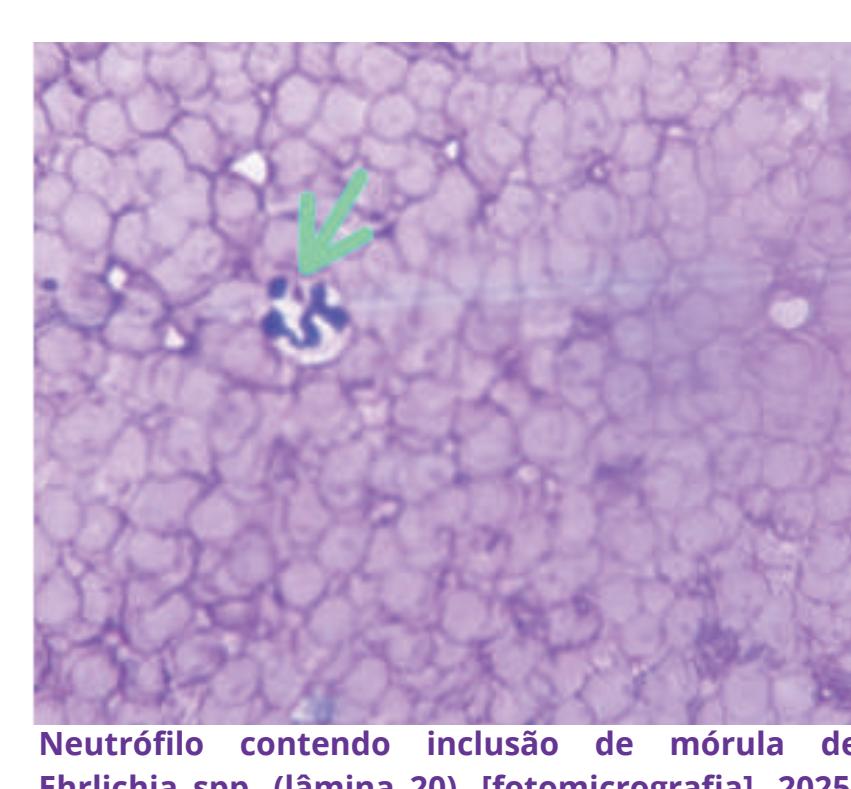
Das 28 amostras obtidas neste estudo, três (10,7%) foram positivas para *Ehrlichia* spp., quatro (14,3%) foram consideradas inconclusivas e 21 (75%) apresentaram resultados negativos para todos os hemoparasitos pesquisados. Assim, constatou-se uma prevalência de 10% de *Ehrlichia* spp. na população canina avaliada.



Neutrófilo contendo inclusão de mórula de *Ehrlichia* spp. (lâmina 7). [fotomicrografia]. 2025. Arquivo pessoal.



Neutrófilo contendo inclusão de mórula de *Ehrlichia* spp. (lâmina 5). [fotomicrografia]. 2025. Arquivo pessoal.



Neutrófilo contendo inclusão de mórula de *Ehrlichia* spp. (lâmina 20). [fotomicrografia]. 2025. Arquivo pessoal.

## Conclusões

Este estudo evidencia a relevância epidemiológica da erliquiose canina na cidade de Uberlândia, com uma prevalência de 10% entre os cães avaliados. A técnica de esfregão sanguíneo de ponta de orelha provou ser uma ferramenta de triagem útil e acessível, especialmente aplicável em clínicas com recursos limitados, auxiliando na suspeita clínica inicial. No entanto, devido à sua baixa sensibilidade, não pode ser considerada um método diagnóstico padrão-ouro. Embora restritas à amostra analisada, estas conclusões reforçam a importância da técnica como ferramenta de vigilância para hemoparasites caninas em cenário de recursos insuficientes.

## Bibliografia

- ALENCAR, C. M. de. Levantamento das hemoparasitos em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Semiárido no período de 2017-2019. 2023.  
AZIZ, M. U. et al. Ehrlichiosis in dogs: A comprehensive review about the pathogen and its vectors with emphasis on south and east Asian countries. *Veterinary sciences*, v. 10, n. 1, p. 21, 2022.  
BOTHREL, J. P. M. et al. Achados hematológicos da erliquiose canina: Um estudo de casos. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, p. e3513646021, 2024.  
FERRAZ, A. et al. Prevalência de Hemoparasitoses em Cães na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, v. 25, n. 5-esp., p. 609-612, 2021.  
RODRIGUES, K. B. A. et al. Frequência de hemoparasitos em cães e gatos domésticos naturalmente infectados, provenientes de zonas urbanas no município de Araguainá, Região da Amazônia Legal-TO, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 53147-53159, 2021.  
SAINZ, Á. et al. Guideline for veterinary practitioners on canine ehrlichiosis and anaplasmosis in Europe. *Parasites & Vectors*, v. 8, n. 1, p. 75, 2015.  
SANTOS F. R. et al. Diagnóstico de Erliquiose canina através da detecção direta em lâmina e PCR Relato de caso. In: *XXIII FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*. 2023.  
SOARES, D. B. et al. Distribuição sazonal de *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae) no município de Uberlândia, Minas Gerais. *Veterinária Notícias*, v. 18, p. 27-30, 2021.

## Agradecimentos

Agradecemos à clínica SOS PET pela colaboração e pela disponibilização das amostras que tornaram a realização desta pesquisa possível.